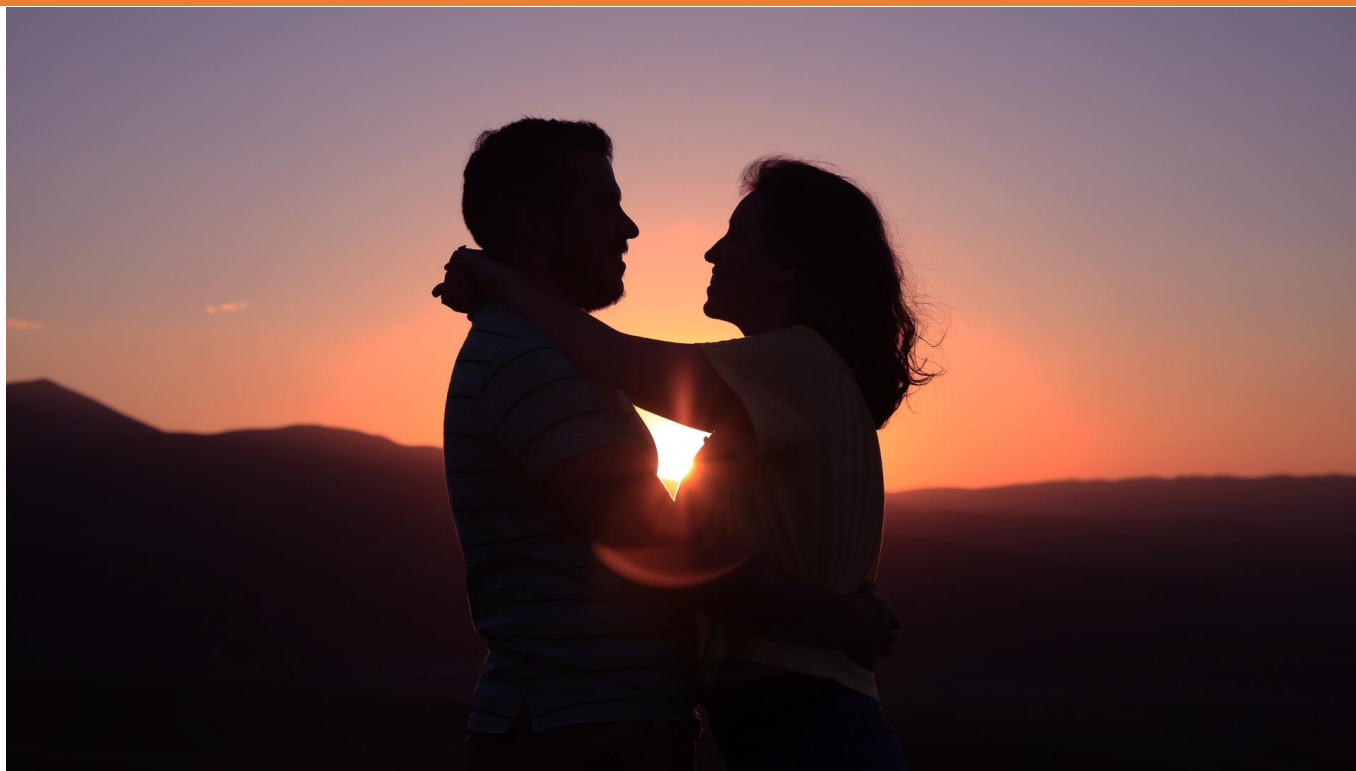




Paróquia

NOSSA
SENHORA
DE **GUADALUPE**



VIDA CRISTÃ | SACRAMENTO

**Nossa intimidade
nos pertence**

Nossa intimidade nos pertence

Por: Olga e Ramon Tapia | Fonte: Portumatrimonio.org

Tradução: Marcia Terra

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

Com este título, vamos trazer à tona o que todos estão pensando, nossa intimidade sexual. Claro, nossa intimidade sexual é sagrada e devemos mantê-la pelo que é, um Dom de Deus, que embeleza o encontro dos cônjuges.

O Papa Francisco nos diz: “De modo algum podemos entender a dimensão erótica do amor como um mal permissível ou um fardo a ser tolerado para o bem da família, mas sim como um dom de Deus que embeleza o encontro dos cônjuges” (*Amoris Laetitia*, 152).

Claro, o futuro do casamento depende muito da lua de mel, no início pode ser agradável ou desagradável. Dependendo da capacidade de maturidade do relacionamento. A novidade do momento é vivida com intensidade sem esquecer a responsabilidade que contraímos. Antes de nosso casamento, tomamos a decisão de usar o método natural, "o ritmo". Foi um compromisso assumido com consciência, que nos trouxe muita alegria e paz. Hoje testemunhamos que isso nos uniu muito como casal, onde houve muito diálogo para adiar as relações sexuais para depois.

O Papa ensina-nos que a sexualidade deve ser uma questão de conversação entre os esposos: propondo-nos a possibilidade de adiar as relações sexuais por um tempo, mas de comum acordo. (*Amoris Laetitia*, 154)

Para que o ato sexual entre os esposos seja saudável, natural e bom, requer uma comunhão total e uma disciplina que exclui o capricho e a submissão. “A sexualidade está inseparavelmente ao serviço dessa amizade conjugal, porque se orienta para que o outro viva plenamente” (*Amoris Laetitia*, 156).

Todo ato sexual deve ter um ambiente agradável, tranquilo, afetuoso, honesto, claro, sincero e amoroso, só assim poderemos chegar à porta da felicidade e da verdadeira comunicação.

Como casal, devemos ser criativos para embelezar o relacionamento. Buscando sempre pontos de apoio corporal e espiritual para que o crescimento da relação sexual seja duradouro e exclusivo. Ambos trabalhamos em prol da fidelidade e dedicação total. Nenhum deles deve "abrir mão de todas as necessidades pessoais e se preocupar apenas em fazer o bem ao outro, sem nenhuma satisfação. Lembremo-nos que um verdadeiro amor também sabe receber do outro..." (*Amoris Laetitia*, 157).

É aqui que se encontra o grande segredo da delicadeza: "Quem quer dar amor, deve recebê-lo como um presente" (*Amoris Laetitia*, 157).

O equilíbrio humano deve ser encontrado para continuar a viver e a crescer no amor. Cada doação mútua deve contribuir para a confiança, trazendo segurança para a reciprocidade, a comunhão e, o mais importante, o amor.